

Regulamento do Torneio “Voo a Fantasia”

OBJETIVO

Definir regras acerca da competição de “Voo a Fantasia” voando de parapente ou asa delta no evento “FlyUAI”.

EQUIPE DE JUÍZES

A equipe de juízes será composta por um Juiz Geral, um Juiz Técnico de Pouso, um Juiz Técnico de Decolagem, dois Juízes Não Técnicos e um Apontador, sendo os mesmos distribuídos entre área de decolagem e pouso.

O vídeo das decolagens e do poucos são obrigatórios, pois estes servirão de apoio aos Juízes durante a apuração. Os mesmos podem ser editado no final do dia para mostrar os destaques. Um comentarista no alvo funciona bem, especialmente se ele tiver acesso ao briefing dos pilotos.

REQUISITOS E QUALIFICAÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO

Os pilotos competidores devem possuir uma licença de piloto válida ou certificado de competência equivalente a N1 ou superior.

Cada competidor deverá apresentar:

- Uma licença de piloto válida.
- Provas satisfatórias de aeronavegabilidade do parapente ou asa-delta e do equipamento.

Cada competidor deverá assinar:

- Termo de Consentimento Informado (acordo sobre a isenção de responsabilidade).
- Declaração de parapente ou asa-delta homologado.
- Formulário de inscrição.

INSCRIÇÃO

Para participação nesta modalidade, o piloto deverá realizar inscrição no site do evento (www.flyuai.com.br).

A inscrição para esta competição do evento é 100% gratuita a todos os participantes.

Serão aceitas no máximo 100 inscrições, sendo destas, 20 vagas para pilotos convidados.

Durante a inscrição o piloto será informado de que esta inscrição é provisória, ou seja, passível de análise e seleção por equipe técnica competente do evento.

Ainda durante a inscrição, o piloto deverá encaminhar imagem, croqui ou modelo da fantasia ao qual o mesmo irá voar durante a competição. Isto porque, a mesma será analisada durante a fase de seleção dos participantes.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os critérios adotados para seleção dos pilotos inscritos serão: nível do piloto, tempo de voo do piloto, equipamento a ser utilizado no dia do evento (paraglider, selete, asa-delta e bullet), fantasia a ser utilizada (cobertura da fantasia e/ou equipamento de voo, plasticidade, elegância, originalidade da fantasia apresentada, grau de dificuldade na criação e elaboração da fantasia e/ou da alegoria).

Todos os pilotos selecionados deverão encaminhar até 15 dias antes do evento uma foto do piloto vestido ou usando a fantasia a ser utilizada no dia do evento. Caso o mesmo não apresente essa foto, sua inscrição será cancelada e o próximo inscrito da lista será convidado para participar.

Qualquer informação aqui prestada, caso seja constatado falsa informação, equipamentos ou fantasia diferente da declarada, será cancelado sua inscrição quando da apresentação da foto ou no ato da inscrição presencial no dia do evento, e ou, poderá ser impedido de decolar por falsa declaração no ato da inscrição. Qualquer mudança de equipamento deverá ser informado à organização para devida autorização.

Fantasia alegórica (não corporal), terão ainda de ser aprovadas por uma equipe técnica do evento, um dia antes da inscrição física, onde os pilotos apresentarão suas alegorias para serem avaliadas por um técnico especialista em aerodinâmica e comportamento em voo de parapente ou asa-delta, que avaliará se a alegoria apresentada, cumpre o mínimo exigido para alçar voo com segurança no equipamento anunciado pelo piloto quando da inscrição.

DECOLAGEM

Os pilotos decolarão em intervalos cronometrados para garantir a separação adequada durante a aproximação final e pouso, de acordo com as condições. O intervalo de decolagem deve ser de 1,5 minutos entre os pilotos, mas pode ser ajustado conforme decisão do Juiz Geral.

Após entrar no Gate de decolagem, cada piloto terá 3 minutos ou 3 tentativas inclusas no tempo máximo de 3 minutos, o que expirar primeiro, para alçar seu voo, cada tentativa será contada a partir do momento que o parapente ou asa-delta sair completamente do chão, caso as tentativas ou o tempo seja esgotado, o piloto será deslocado para o final da fila.

Os pilotos devem decolar na ordem definida pelo Juiz Geral.

Os competidores devem voar na ordem de vôo publicada de acordo com seu número de competidor, a menos que tenham permissão prévia do Juiz Geral.

Os competidores que não estiverem prontos para voar na ordem de voo estabelecida quando convocados pelo Juiz Geral ou aqueles que decolarem sem a permissão do Juiz Geral, estarão sujeitos a uma penalidade de pontuação máxima em vez de sua pontuação na bateria.

Se um piloto parecer incapaz de decolar com segurança em condições de vento e clima que estejam dentro dos limites operacionais, ele pode ser temporariamente ou permanentemente retirado da competição. Esta decisão pode ser tomada pelo Juiz Geral após consulta com os demais Juizes.

Em caso de falha na decolagem ou problema de segurança após a decolagem, que resulte em um pouso na decolagem ou longe do alvo, o piloto será elegível para uma nova decolagem para aquela bateria.

VOANDO NA BATERIA

Os pilotos devem seguir todas as recomendações do curso de vôo fornecidas no briefing e não atrasar sua aproximação desnecessariamente. No entanto, os competidores precisam manter uma boa separação entre os pilotos, não colocando em risco suas chances de alcançarem a área de pouso com altura suficiente para fazer uma aproximação adequada.

Os pilotos que voam devem se manter separados por altura para garantir um pouso seguro e desobstruído. Ultrapassar a baixa altitude acima do alvo (AGL) não é permitido e pode levar à penalidade de pontuação máxima, podendo ser considerado um vôo perigoso.

Não será permitido nenhum tipo de acrobacia radical, que coloque em risco os demais participantes do voo a fantasia, seja para exibição, seja para perder altura, sob pena de cancelamento da sua pontuação pelos juizes. Perda de altura só será permitido com uso moderados dos meios de descida normal (orelhinha, orelhão e espiral moderada).

Qualquer atitude anti desportiva, ou manobra que coloque em risco outro piloto, causará a perda total ou parcial, dependendo da gravidade, da pontuação do piloto causador do fato. Ato que será julgado pelos juizes.

VOOS DE TESTE

A cada dia, antes dos voos da competição, voos de testes devem ser feitos por "birutas" pelo menos uma vez, em que o mesmo deve tentar pousar na área de Pouso Oficial (Feira da Paz) para demonstrar aos Juizes e aos competidores que o Pouso Oficial pode ser facilmente alcançado e as condições climáticas são adequadas e seguras. Os pilotos birutas devem ter experiência em vôo e usar um parapente ou asa-delta que tenha desempenho semelhante ao da maioria dos parapentes e asa-deltas na competição. Os pilotos birutas não devem ser pilotos inscritos na competição.

POUSO

Os pilotos do voo a fantasia não deverão necessariamente pousar na feira da paz para serem pontuados pelos juízes, o pouso poderá ocorrer no parque municipal sem prejuízo ao participante, caso o piloto não faça a travessia por motivo de segurança na altura necessária para completar o trajeto, sendo que seus pontos poderão ser feitos pela análise do vídeo apresentados durante a decolagem e exibidos no telão.

Qualquer piloto que pouse fora da área de pouso deve se reportar aos Juizes o mais rápido possível. Não fazer isso pode invalidar qualquer solicitação de nova decolagem.

SUSPENSÃO OU INTERRUPÇÃO DA BATERIA

O Juiz Geral pode suspender as decolagens se as condições se tornarem inadequadas ou inseguras.

LIMITES DO VOO

O Juiz Geral deverá especificar, em briefings, o espaço aéreo controlado ou outras áreas onde os voos são proibidos ou restritos. Essas áreas devem ser marcadas com precisão em mapas publicados.

PONTUAÇÃO

A pontuação da competição será realizada conforme: cobertura da fantasia e/ou equipamento de voo, plasticidade, elegância, originalidade da fantasia apresentada, grau de dificuldade na criação e elaboração da fantasia e/ou da alegoria.

PREMIAÇÃO

As premiações serão realizadas da seguinte forma:

1º Lugar: Troféu + R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais)

2º Lugar: Troféu + R\$2.000,00 (dois mil reais)

3º Lugar: Troféu + R\$1.500,00 (hum mil e quinhentos reais)

4º Lugar: Troféu

5º Lugar: Troféu

CLASSE DOS PARAPENTES E ASA-DELTAS

Apenas parapentes com certificação EN estão autorizados a voar.

PADRÃO DE AERONAVEGABILIDADE - LIMITES DE VOO

Cada parapente deverá voar dentro das limitações de seu certificado de aeronavegabilidade ou permissão de voo e das limitações publicadas pelo fabricante. Não é permitido voar fora da faixa de peso especificada pela homologação do parapente.

VERIFICAÇÃO DE AERONAVEGABILIDADE

O organizador, de preferência o Juiz Geral, deverá fazer verificações de navegabilidade durante a competição. A qualquer momento durante o campeonato, os organizadores e juizes têm o direito de inspecionar qualquer parapente inscrito e outros equipamentos, incluindo, mas não se limitando a, seletes, reservas, capacete, calçados, etc.

RÁDIO

A organização deve exigir que os pilotos levem um voo um rádio capaz de receber e transmitir na frequência de segurança definida. A frequência de segurança deve ser ajustada e usada durante o vôo. As radiofrequências devem ser especificadas no briefing.

Microfones ativados por voz (operados por VOX) são estritamente proibidos.

SELETE

Todos os pilotos devem voar com uma combinação de selete com protetor dorsal em configuração testada e homologada LTF09.

CAPACETE

Todos os pilotos devem usar um capacete, certificado (EN966, EN1077-A e -B, ASTM 2040 ou Snell RS-98), em todos os momentos durante o voo.

RESERVA

Os pilotos devem carregar um reserva utilizável (emergência ou dirigível).

Os pilotos devem se certificar de que estão dentro do peso máximo certificado do reserva.

Responsabilidades dos juizes

JUIZ GERAL

O Juiz Geral é o líder da Equipe de Juizes. Ele deve:

- Fazer uma reunião preparatória com a Equipe de Juizes.
- Certificar-se de que os padrões de julgamento corretos sejam mantidos por todos os membros da Equipe de Juizes.
- Certificar-se de que todo o equipamento necessário está disponível e em funcionamento.
- Comparecer a todos os briefings de competidores e, se necessário, participar deles.
- Verificar a folha de pontuação e assina-la (com data e hora) para confirmar a validade das pontuações das baterias.
- Ter conhecimento e experiência do clima local e das condições de voo.
- Ter experiência como piloto de parapente e experiência em voos locais.
- Chamar os pilotos para se prepararem.
- Certificar-se de que os pilotos decolam de acordo com a lista de ordens de voo publicada.
- Permitir decolagens fora da ordem de voo, em casos especiais.
- Comunicar-se com o Juiz Técnico de Decolagem e o Juiz Técnico de Pouso sobre as condições de voo, segurança e andamento das baterias.
- Reportar aos pilotos na decolagem sobre segurança e logística de competição.

JUIZ TÉCNICO DE DECOLAGEM

O Juiz Técnico de Pouso deve:

- Ser responsável pelo bom andamento das operações de decolagem.
- Abrir e fechar a área de decolagem.
- Observar a separação dos competidores no ar e durante a decolagem.
- Observar a rota dos pilotos desde a decolagem até o pouso.
- Observar e tomar decisões em relação à segurança da competição com relação aos padrões de voo e condições meteorológicas na decolagem.
- Avaliar e pontuar as fantasias concorrentes.

JUIZ TÉCNICO DE POUSO

O Juiz Técnico de Pouso deve:

- Preparar e verificar a área de pouso.
- Garantir o bom funcionamento da área de pouso.
- Observar a separação dos competidores no ar e durante a aproximação final.
- Observar a rota dos pilotos desde a decolagem até o pouso.
- Observar e tomar decisões em relação à segurança da competição com relação aos padrões de voo e condições meteorológicas no pouso.
- Avaliar e pontuar as fantasias concorrentes.

JUIZ NÃO TÉCNICO

O Juiz Não Técnico deve:

- Avaliar e pontuar as fantasias concorrentes.

APONTADOR

O Apontador faz parte da equipe de julgamento e é responsável pela correta anotação das pontuações da competição.